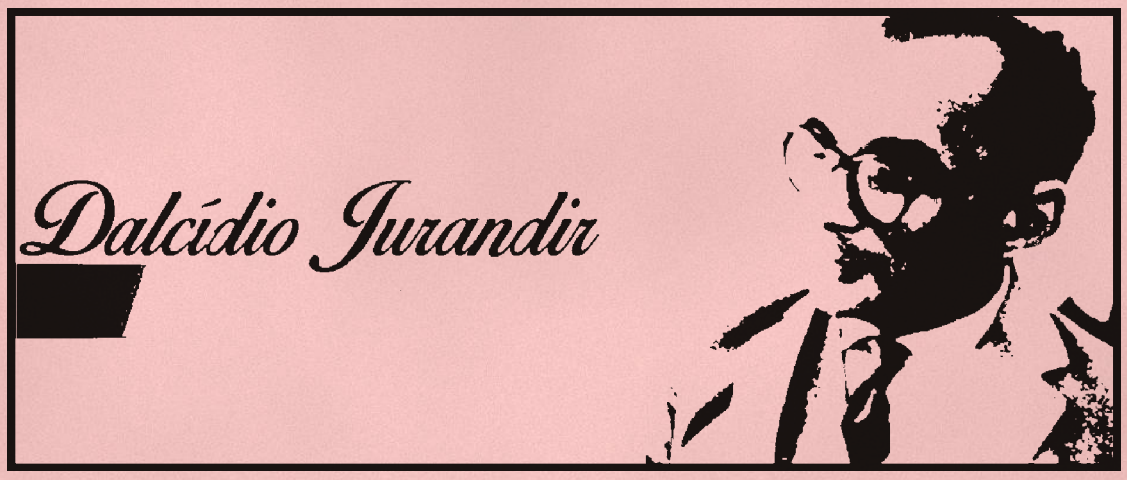
LITERATURA DE CORDEL

DALCÍDIO JURANDIR ...NOS CAMPOS DE CACHOEIRA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Com este cordel intento
Prestar uma homenagem
A um escritor paraense
Que asfaltou sua passagem
Com obras de qualidade,
Com a maior simplicidade.
Literata padronagem.

Dez romances produzidos
Com invulgar inspiração,
Com histórias espelhadas
Na sua vida, então.
Vindo do interior
Mostrou todo o seu valor
Em obras de expressão.

Foram romances escritos
Com muita criatividade:
.... Nos campos de Cachoeira
Expôs sua alteridade;
Foi início de estrada
Que de forma bem marcada
Mostrou autenticidade.

Nas estrofes a seguir
Tentarei cordelisar
Sua vida, desde a Ilha
Do Marajó, o seu lar;
Ponta de Pedras, chamado,
Que fica localizado
No nordeste do lugar.

Nasceu a 10 de janeiro,
Mil novecentos e nove;
Chalé à beira do rio,
A família se comove;
Na Ilha teve a infância

Repleta de tolerância,
Bem livre se locomove.

Começando a adolescência
Foi morar na capital
E no *Barão do Rio Branco*
Fez o estudo inicial;
Superando mal presságio,
Entrou no melhor ginásio:
Paes de Carvalho, afinal.

No decorrer do segundo
Ano então cancelou
A matrícula e então
Para o Rio viajou.
Pegou um *Ita no Norte*,
Foi contando com a sorte;
No mesmo ano voltou.

Em vinte e nove, em Belém,
Conseguiu nomeação:
Secretário-Tesoureiro
De municipal gestão.
Seguiu para Gurupá,
No interior do Pará,
Fez a primeira versão

Da primeira obra: *Chove*
Nos campos de Cachoeira,
Já com várias edições,
Quarenta e um, a primeira.
Um ano depois, porém,
Foi para as ilhas além,
Atitude aventureira.

Em trinta e um, concluiu
Narrando suas lembranças,

Um romance e um livro
De contos dessas andanças,
Da infância em Marajó,
Quando nunca estava só,
Inundado de esperanças.

Fez versos e escreveu
Paisagens do seu lugar;
Retornando a Belém, foi
Nomeado Auxiliar
De Gabinete e cumpria
Função na Interventoria;
Muito para trabalhar.

Colaborou nesse tempo
Com revista e jornal:
O Estado do Pará,
Crítica, O Imparcial;
Depois *Guajaramirim*
E *A Semana*, mas enfim,
Seu comunismo deu mal.

Já que era membro ativo
Da *Aliança Nacional*
Libertadora, que após
Trinta e cinco foi fatal:
Foi preso, encarcerado,
Por dois meses, isolado
Do seu convívio formal.

Em trinta e sete, de novo,
Mais três meses de prisão;
Somente em trinta e oito,
Qual ave de arribação
Ao Marajó retornou,
O governo o nomeou
Para Inspetor, Comissão.

Nas folgas desse trabalho
No Grupo de Salvaterra,
Reescreveu *Cachoeira*;
E sentindo a sua terra,
Conclui *Marinatambaro*,
Que é de *Marajó*, vassalo.
Primeira fase encerra.

Nesse tempo também teve
Com muitos colaborado:
Revista *Terra Imatura*,
E no *Pará Ilustrado*.
Dom Casmurro, concedido
Pela *Vecchi*, expedido
Em quarenta, agraciado.

Em quarenta e um voltou
Para o Rio de Janeiro,
Tem intensa atividade
Num jornalismo ligeiro.
Radical e *Diretrizes,*
Foram as suas matrizes.
Um tempo alvissareiro.

Em quarenta e quatro, então
Ampliou o horizonte:
Textos de publicidade,
Legenda pra filmes, fonte;
Diários de Notícias, fã,
Mais *Correio da Manhã*
E a *Leitura*, defronte.

Depois *A Classe Operária*
E o *Tribuna Popular*;
Logo depois, *O Cruzeiro*
Vem currículo ampliar.

Quarenta e sete: *Marajó*;
Pra *Campos* não ficar só,
Vai a ele se somar.

Em cinquenta e oito, lança
Pela *Martins Editora*
O *Três Casas e um Rio*,
Como as outras, sedutora;
A seguir *Linha do Parque*,
Sendo quem o açambarque:
Vitória, propositora.

Em sessenta é publicado
O *Belém do Grão-Pará;*
Teve o prêmio *Paula Brito*,
Da Guanabara pra cá;
O *Luiz Cláudio de Souza*,
Que o *Pen Clube* então ousa
Em homenagem lhe dar.

Em sessenta e três publica
Passagem dos Inocentes;
Pela mesma editora
De lançamentos recentes.
Logo, a *Primeira Manhã*,
Sessenta e oito com afã.
Foi penúltimo dos entes.

E nesse sessenta e oito
Chão de Lobos concluiu,
E setenta e um, também
Ribanceira definiu.
Assim fechou o suporte
Da Série *Extremo Norte*
Que ele assim instituiu.

Ponte do Galo, entretanto,

Em setenta e um lançado;
Sete-seis, *Os Habitantes*
E *Chão de Lobos*, colado;
Sete-quatro, a *Ribanceira*,
Que da série é a rabeira,
Foi afinal publicado.

Linha do Parque, porém,
É da série *Extremo Sul,*
Lançada em sessenta e dois,
Russa edição, sem amuo;
Em cinquenta e dois, Moscou;
No Chile se empolgou
Com aquele céu azul.

Em setenta e um, publica
Romance *Ponte do Galo*,
Se aposentando também
Do movimento, sem abalo,
De operários do porto
De Rio Grande à contragosto;
Foi momento de regalo.

Setenta e dois: *ABL*
Lhe concedeu o *Machado*
De Assis pelo conjunto
De sua obra publicado.
Prêmio de Literatura
De poderosa ossatura,
Entregue por Jorge Amado.

Sete-quatro, recebeu
Do Governo do Pará
Honra ao Mérito que dele
Jamais se dissipará.
Mas em dezesseis de junho
De sete-nove, o seu prumo

Nunca mais escreverá.

Prefeitura de Belém
Lhe nomeou uma praça;
O prefeito carioca
Com uma rua o abraça;
Ponta de Pedras, afinal,
Sua cidade natal
Com uma escola o congraça.

Em dois mil e três, criado
Na *Casa de Rui Barbosa*
O *Instituto Delcídio*,
Com livros de sua prosa.
Dois mil e oito, o Estado
Do Pará pôs incrustado
Premiação primorosa.

Em dois mil e nove houve
Grande comemoração
Festejando o centenário
Do escritor. Que emoção!
Instituto, Academia,
Universidade, guia.
De Escritores, União.

Dois mil e quinze, herdeiros
Do escritor finalizam
Contrato pra produções
Sobre o autor. Organizam.
Com livros reeditados,
Amplamente divulgados.
Suas obras eternizam.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013